



ISSN 2763-6739



MESTRADO  
EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

## Resenha da obra “INTÉRPRETE DE LIBRAS EM ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO FUNDAMENTAL”

Artur Maciel de Oliveira\*

<https://orcid.org/0000-0001-7063-2204>



<http://lattes.cnpq.br/3668780809515613>



LACERDA, C. B. F. de. **Intérpretes de Libras**: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 8. ed., 2017. 96 p.

### Informações gerais sobre o autor:

A professora Dra. Cristina Broglia Feitosa de Lacerda possui graduação em Fonoaudiologia pela Universidade de São Paulo (1984), Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1992) e Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1996). Atualmente é professor Associado I da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) no Curso de Licenciatura em Educação Especial e no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial- PPGEs. Experiência na área da Fonoaudiologia, com ênfase em Surdez, e atuação na área educacional desde 1996 com estudos desenvolvidos na perspectiva histórico-cultural e nos pressupostos da abordagem enunciativo-discursiva. Assessoria a redes municipais de Educação para implantação e acompanhamento de Programa de Educação Inclusiva Bilíngue em Piracicaba, Campinas, São Paulo e São Carlos. Interesse de pesquisa: atuação do Intérprete educacional de Língua de Sinais e Educação de Surdos. Pós doutorado no Centro de Pesquisa Italiano (CNR ? ROMA) em 2003 e na Universidade de Barcelona em 2017. Ex-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial PPGEs (2013-2016). Professora Associada I. Vencedor do 1º Lugar da 56ª Prêmio JABUTI área de Educação com o livro "Tenho um aluno surdo e agora?" Ed. UFSCar.

\* Especialista em Tradução e interpretação de Libras e em Pedagogia, Gestão, Supervisão e Coordenação Escolar. Mestrando no Programa de Mestrado Profissional em Educação inclusiva – Profei

✉ [maciel.oliveira-neto@unesp.br](mailto:maciel.oliveira-neto@unesp.br)

## SÍNTESE DOS PRINCIPAIS ELEMENTOS DA OBRA:

Na obra lida, a autora faz uma reflexão sobre a interpretação/tradução fazendo uma comparação entre estes dois campos. A autora aborda o ato interpretativo realizado pelo intérprete como um envolvimento em relações sociais e diálogos face à face.

A autora apresenta na obra ainda uma série de estudos realizados com intérpretes de Libras em bidocência<sup>1</sup>: presença simultânea da professora regente de classe e de intérprete em salas de aula com crianças surdas.

No entanto, estes papéis ainda não estão muito claros para os participantes do processo, mostrando a relevância deste trabalho para a discussão deste tema tão importante para a educação de surdos no Brasil.

Contempla o leitor com fundamentos teóricos, fatos e comentários de professoras regentes e de intérpretes, contribuindo para uma séria reflexão acerca da construção de uma escola bilíngue no ensino regular.

Leitura indispensável à intérpretes de Libras, gestores, professores curriculares, professores da Sala de Recursos Multifuncional, pais e demais envolvidos em educação de surdos.

Embora o livro não possua nenhuma característica especial se comparado com outros trabalhos da autora, ele aborda a temática de forma clara e precisa, tornado quase impossível parar de ler o livro e de fazer as conexões com outros temas e

<sup>1</sup> A bidocência é uma estratégia e tem como princípio a parceria entre o professor regente de turmas regulares de ensino e o professor da Educação Especial, desenvolvendo um trabalho colaborativo, propostas que tem em comum a aprendizagem de todos os alunos respeitando a singularidade de cada indivíduo. SANTOS, M. P. dos. Prefácio. In: SANTOS, M. P. dos; PAULINO, M. (Orgs) Inclusão em Educação: Culturas Políticas e Práticas. 2a Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

teorias da interpretação, da linguística e da gramática da Libras.

### **CONCLUSÃO DO AUTOR:**

A autora conclui em sua obra que os principais desafios enfrentados pelos tradutores intérpretes de Libras observados no campo da educação, principalmente no Ensino Fundamental são: desmotivação do alunado surdo; cansaço físico, mental e emocional do profissional intérprete de Libras; falta de atividades adaptadas estudantes surdos e/ou com surdez.

Acrescenta ainda que existe uma necessidade de atendimento educacional especializado para estudantes com surdez; dificuldade com sinais específicos nas aulas de Ciências, Biologia, Química e Física por possuírem muitos termos técnicos.

O conhecimento é construído especialmente pela linguagem. Por meio daquilo que é dito, lido, pensado e comentado, os indivíduos transformam seu modo de lidar com as pessoas e de compreender o mundo. Impedidos de usar a linguagem oral-auditiva cotidianamente, crianças e jovens surdos constroem seu conhecimento sobre a vida de outras formas e com a percepção viso-espacial.

Com base nesse ponto de vista, a autora defende que a escola deve contribuir para o desenvolvimento dos estudantes surdos, o que torna imperativo a atuação do docente usuário da Língua Brasileira de Sinais (professor bilíngue ou em alguns estados brasileiros professor intérprete de Libras) ao lado do educador que trata dos conteúdos em sala.

## APRECIÇÃO CRÍTICA

As contribuições de Lacerda na obra lida, são de grande relevância para os estudiosos da atuação do intérprete de Libras educacional (IE<sup>2</sup>). Ao apresentar um programa escolar inclusivo bilíngue, a autora inova, pois, trazem ao debate à necessidade dos professores saberem se comunicar com os estudantes com surdez de forma autônoma para além do IE.

A autora apresenta as ideias de Quadros, de Antia (2001, 2002), de Arrojo (1996,1998, 2003), Fernandes (2007), Góes (1999, 2000), de Lodi (2007), Pinto (2005, 2007), Vygotsky (1984, 1987, 1989), entre outros, com o seu toque pessoal. Lacerda, ao apresentar o IE inserido no ambiente escolar, faz um perfeito casamento entre os teóricos e a prática vivenciada no cotidiano pelos profissionais.

Embora as ideias não sejam originais, haja visto, que são embasadas, em diversos autores e são uma releitura de outras obras escritas pela autora, elas são verdadeiras e aplicáveis à realidade. A autora de forma suscita revisita conceitos legais, utiliza-se da fala da professora regente e da IE para basear suas ideias, contudo em nenhum momento traz a fala dos estudantes com surdez, embora em seu capítulo final traga as dificuldades vivenciadas pelos estudantes.

Quanto ao estilo a obra é concisa, objetiva, simples e clara. A autora conduz o leitor pelo texto, tornando-se quase impossível interromper a leitura. O livro apresenta um equilíbrio na disposição das partes, a mesma quantidade de páginas utilizadas na parte teórica é utilizada na parte que dialoga com os dados.

Alguns questionamentos surgem durante a leitura do livro, questões como:

<sup>2</sup> O intérprete educacional é aquele que atua como profissional intérprete de Língua de Sinais na educação [...] intermediando as relações entre os professores e os alunos, bem como, entre os colegas surdos e os colegas ouvintes (QUADROS, 2007, p. 59 - 60). QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e língua portuguesa. 2.ed. Brasília: MEC; SEESP, 2007.

devido a atuação do intérprete de Libras em sala de aula já ser consagrado, sua atuação é mais fácil? Os intérpretes de Libras participam do planejamento das aulas?

Como apenas uma pessoa consegue dominar os conteúdos de todas as disciplinas? Como deve ser o trabalho de formação inicial e continuada do profissional tradutor intérprete de Libras para atuar como intérprete educacional? Quais disciplinas e pensadores devem ser estudados para que após a formação, o trabalho do IE educacional seja sempre de qualidade?

Após a leitura da pesquisa apresentada por Lacerda, concluímos que o IE está envolvido no processo de aprendizagem do aluno surdo como participante efetivo e que sua tarefa não é fácil nem simples.

Concluímos também que deve-se levar mais em consideração a formação do IE entendendo que a atuação, não se delimita a uma atuação como um agente puramente técnico mais também pedagógico. Sendo necessário atuar nas duas esferas em concomitância.